

O PATRIMÔNIO VERNACULAR DA CASA DE FARINHA: Arquitetura, Cultura Material e o Saber Fazer Artesanal

Raquel da Silva Santos¹ *, Orientadora: Dra. Selma Passos Cardoso²

1. * Estudante de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco -(UNIVASF)
e-mail: raquelss2009@yahoo.com.br
2. Professora do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial - (UNIVASF)
Campus Serra da Capivara – São Raimundo Nonato – Piauí

Palavras Chave: Patrimônio Rural, Arquitetura, Casa de Farinha

Introdução

O termo patrimônio ao longo de sua trajetória passou por grandes transformações, no Brasil um passo significativo e transformador no campo da preservação patrimonial foi a aprovação do decreto Lei nº 3.551 em agosto de 2000, que instituiu o inventário e o registro do patrimônio “imaterial ou intangível”, o que possibilitou a valorização e o reconhecimento dos saberes tradicionais. A partir dessa perspectiva e buscando contribuir com o registro e a valorização do patrimônio de comunidades rurais pertencentes ao Território Serra da Capivara, sob a ótica da preservação patrimonial, a presente pesquisa traz como temática a arquitetura rural, elementos vernaculares e os saberes tradicionais de povos sertanejos, voltados para a prática cultural das Casas de Farinha de moradores dos povoados Lages e Poço da Areia pertencentes ao município de Bonfim do Piauí - (Piauí). Tais moradores possuem conhecimentos tradicionais que são herança de seus antepassados, o que os possibilita desenvolver uma vasta cultura material, arte vernácula em madeira, traçado, barro e outros tantos. Entende-se por elementos vernaculares, os elementos artesanais empedados tanto na construção das Casas de Farinha quanto os que compõem o aparato tecnológico usado durante o desempenho das atividades da mesma.



Figura 1. Localização de Bonfim do Piauí (fonte: google imagens, 2015)

Resultados e Discussões

Durante a pesquisa obteve-se informações relevantes sobre a prática cultural das Casas de Farinha bem como sobre as técnicas construtivas da edificação: seleção de matéria prima adequada (barro, madeira), e também sobre a confecção dos objetos artesanais empregados na atividade. Para o registro adotou-se como procedimento metodológico, a realização de entrevistas e filmagens, considerando que a história oral é um rico instrumento de troca de informações, também contou com a confecção de desenhos. Cabe ainda ressaltar que tal prática vem resistindo ao tempo e enfrenta dificuldades quanto sua permanência.

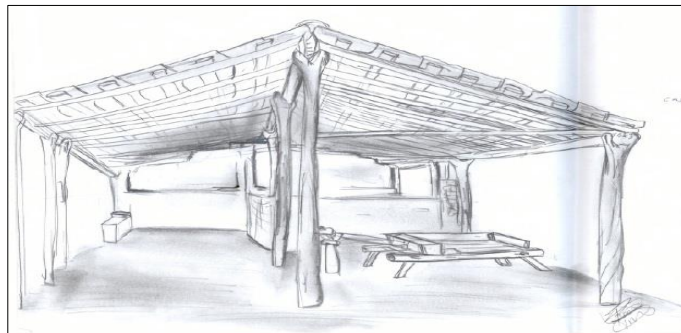


Figura 2. Casa de Farinha (Fonte: Projeto Casa de Farinha –Rômulo Timóteo, 2014)



Figura 3. Objetos da Casa de Farinha (Fonte: Projeto Casa de Farinha, 2015)

Conclusões

Dentro desse contexto percebe-se, que a prática cultural das Casas de Farinha estudadas é marcada pela riqueza de saberes e fazeres tradicionais, peculiares de moradores viventes em áreas rurais. Saberes estes, herdados de seus antepassados e que foi transmitido naturalmente pela prática cotidiana e pela observação. Tal conhecimento possibilitou a confecção de inúmeros objetos artesanais, ver-se também que há o anseio pelos moradores de que haja condições climáticas favoráveis e o interesse dos mais jovens pela atividade.

Agradecimentos

Ao projeto Casa de Farinha: Considerações Sobre a Convivência e Defesa do Patrimônio Rural do Sudeste do Piauí; aos moradores da comunidade Lages e Poço da Areia de Bonfim do Piauí; a UNIVASF e ao CNPq pelo apoio.



- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio – Ensaios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico: Nacional (Iphan). **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. 3 ed. Brasília, DF: Iphan, 2012.
- CUNHA, José Celso da. **A História das Construções**. vol 1- Da Pedra Lascada Às Pirâmides de Dahchur.

Reunião Regional da SBPC em São Raimundo Nonato